

GRAFOPEL

Boletim informativo para a Indústria Gráfica • Abril/Maio 2009



NewsLetter **HEIDELBERG**



Na imagem Luís Neto, administrador da Novotipo, junto da Suprasetter 105

Novotipo Europa - Ind. Com. Embalagem S. A.

Investe em tecnologia CtP Heidelberg Suprasetter 105

A Novotipo quase não precisa de apresentação. Desde 1965, data em que iniciou a sua actividade, que a sua política empresarial se baseou em acercar-se, em cada momento, da realidade tecnológica actual. A utilização dos meios técnicos mais evoluídos, bem como a valorização dos recursos humanos, paralelamente a uma gestão de rigor, projectaram a empresa para uma posição de destaque entre as suas congéneres nacionais e estrangeiras.

Heidelberg Suprasetter 105 equipada com MCL (Multi Cassette Loader)

A Novotipo foi das primeiras gráficas a utilizar a tecnologia CtP, numa altura em que a Heidelberg ainda não vislumbrava sequer vir a produzir esta tecnologia. Pois bem, chegada a altura de investir num novo CtP, teve importância decisória, o vínculo muito especial com a Heidelberg, uma aposta de longos anos pautada pela confiança na marca e pela resposta pronta do seu representante, mas, essencialmente, pelas características técnicas e a soma de vantagens da Suprasetter em relação à concorrência.

Heidelberg Suprasetter • Uma família de CtP's que garante alta performance em qualquer formato



Heidelberg Suprasetter 105



Linha de montagem da Suprasetter

Tecnologia CtP

Desde há anos existe um tendência imparável para os sistemas de produção baseados no directo à chapa. Por esta razão, a tecnologia CtP tem vindo a ganhar um grande atractivo nas gráficas, sejam elas pequenas, médias e naquelas acostumadas a produzir grandes tiragens. Para as empresas que não necessitavam de produzir mais de 80 chapas/dia, a tecnologia CtP representava até agora um obstáculo importante, já que basicamente só se podiam obter equipamentos muito automatizados, desenvolvidos para grandes volumes de produção, que configuravam um grande investimento.

Com a gama Suprasetter A105, A75 e A52, dispõem agora de uma linha de CtP com um sistema de entrada equipado à medida do perfil de solicitações próprias de gráficas com baixo consumo de chapas – A105 (12 chapas/hora), A75 (14 chapas/hora) e A52 (17 chapas/hora). Também sob o ponto de vista de investimentos, representa uma solução muito viável, pois graças à tecnologia CtP poderá incorporar a gravação de chapas na sua empresa. Com rapidez e sem complicações. Deste modo não só não dependerá de fornecedores externos para levar a cabo a produção, como também aumentará a cadeia de valor acrescentado. Uma solução de directo à chapa própria traz frutos à empresa dentro de um prazo curto.

A nova tecnologia térmica da Heidelberg pode manipular-se com luz natural. Ao não necessitar de nenhum espaço especial, a Suprasetter pode instalar-se em qualquer espaço da empresa. Além disso, ao ter sido desenhada pensando em si, a linha Suprasetter maneja-se com absoluta facilidade.

Heidelberg Suprasetter • A família de CtP's de mais êxito em todo o mundo e em todos os formatos

Um sonho tornado realidade

O sistema CtP começou como um sonho e, agora, é uma concreta e irreversível realidade para a indústria gráfica.

A tecnologia Computer-to-Plate não é só importante porque é nova ou digital. O que importa é que ela abre o caminho para os benefícios da rede de trabalho digitalizada. Impressão distribuída, aprovação à distância, todos os impactos da internet e do e-commerce, dependem de uma forma economicamente viável de criar trabalhos de impressão vindos, directamente, de dados digitais.

Esse desafio está sendo, hoje, parcialmente respondido pelos sistemas de impressão digital. Mas, para o principal segmento comercial da impressão – o enorme mercado representado pelas gráficas de impressão de alta qualidade, utilizando impressoras de pequenos, médios e grandes formatos – o CtP é a chave vital.

A introdução do sistema Computer-to-Plate (CtP) numa gráfica é uma decisão à prova de futuro.

A facilidade com que se usa, a grande flexibilidade, rentabilidade e a melhoria de qualidade no resultado final da impressão, garante um investimento com resultados seguros.

A perfeita integração em fluxos de trabalho é uma vantagem que não pode ser desprezada. Com o CtP Suprasetter da Heidelberg a integração da sala de impressão com a da pré-impressão torna-se realidade, pois estas podem ser interligadas sem problemas em fluxo de trabalho com o painel de comando da máquina Prinect CP 2000 Center.



CtP linha de montagem

Suprasetter • Uma classe de CtP que otimiza ao máximo a capacidade produtiva de uma empresa

Vantagens da Suprasetter ponto por ponto

- **Sistema de diodos inteligentes (Intelligent Diode System/IDS):** No caso de um diodo avariar, a produção não se detém. O IDS procura automaticamente a direita ou a esquerda do diodo avariado, compensando com a máxima quantidade de diodos activos para prosseguir a operação.
- **Perfurações internas:** A perfuração interna das chapas ajuda a reduzir o tempo de preparação da máquina de impressão e a minimizar a maculatura
- **Estabilizador da temperatura:** A gravação das chapas leva-se a cabo sempre com as mesmas condições. Esta é a melhor premissa para alcançar com rapidez, um registo perfeito, uma tintagem correcta e minimizar assim a maculatura
- **Modularidade:** No que se refere à manipulação das chapas, formatos, perfuração e grau de automatização, as Suprasetter crescem à medida que as necessidades o exigem.
- **Grande Nitidez:** As irregularidades das chapas compensam-se de forma automática e evita-se, deste modo, um grande número de regravações que, por outra parte, provocariam tempos de espera na sala de impressão.
- **Integração:** Uma Suprasetter pode interligar-se com o fluxo de trabalho Prinect. Condição ideal para realizar uma óptima planificação e ocupação das máquinas.
- **Meio ambiente:** Todas as Suprasetter podem manipular chapas térmicas isentas de agentes químicos ou sem revelação. Ausência das influências químicas contribui para a melhor preservação do meio ambiente.

Parâmetros comparados

	Suprasetter A52	Suprasetter A75	Suprasetter 75	Suprasetter A105	Suprasetter 105
Formato máx. de planchas	670 × 530 mm	670 × 760 mm	680 × 760 mm	930 × 1 055 mm	930 × 1 140 mm
Planchas máx. por hora	17	14	38	12	38
	Suprasetter 145	Suprasetter 162	Suprasetter 190		
Formato máx. de planchas	1 425 × 1 460 mm	1 425 × 1 630 mm	1 425 × 1 905 mm		
Planchas máx. por hora	35	35	25		

Parâmetros comparados

O melhor está no interior • As Suprasetter trabalham exclusivamente com sistemas de laser Heidelberg



Laser da Heidelberg: precisão e singularidade modular

O melhor está no interior

As Suprasetter trabalham exclusivamente com sistemas de laser Heidelberg. Juntamente com outras inovações, os sistemas de laser Heidelberg oferecem a mais alta fiabilidade e precisão ao máximo nível. Em qualquer categoria de formato.

Para que a gravação de chapas se efectue com rapidez e fiabilidade absoluta é necessário uma coisa: sistemas laser fiáveis em todo o momento.

Os sistemas laser desenvolvidos exclusivamente pela Heidelberg oferecem uma qualidade de gravação excelente combinada com uma produtividade máxima. Além disso, a partir da categoria do formato 75, o volume de produção pode ir aumentando continuamente e incorporando outros módulos laser. Com o conceito modular obtém-se uma oferta individualizada adaptada ao grau de rendimento que requer cada solicitação. A montagem posterior dos módulos laser pode efectuar-se directamente em casa do cliente.

Graças ao exclusivo conceito laser de Heidelberg, o re-equipamento realiza-se em poucas operações sem imobilizar o CtP.

Progresso e Vida (Gráfica Almondina) • Adopta tecnologia CtP Heidelberg Suprasetter 105, a chave para conseguir mais produtividade



Na imagem Prof. Artur Lagarto, gerente da empresa, com o nosso colaborador Eng. Ricardo Rocha, junto da Suprasetter 105

70 anos a produzir livro

Desde há cerca de 70 anos que a Gráfica Almondina, pertencente à Diocese e Seminário de Santarém, se dedica a confeccionar produtos impressos para as áreas do livro, de jornais e revistas regionais por completo.

A funcionar em novas instalações concluídas em 1997, conta com um importante potencial produtivo e com uma equipa de bons colaboradores, superiormente orientados pelo Prof. Artur Lagarto, gerente da empresa, factores fundamentais para configurar as sinergias que devem mover uma gráfica.

“Com a incorporação do sistema CtP, esperamos ganhar algo que cada dia vale mais em todos os âmbitos, e em especial nas artes gráficas: tempo e qualidade final nos trabalhos que produzimos”, comenta optimista o Prof. Artur Lagarto.

César Castelão & Filhos, Lda (A Persistente) • Uma empresa moderna e certificada, apta a responder à evolução do mercado e às suas exigências.

Um pouco de história

Fundada em 1929 pelo ilustre e carismático César Castelão, começou por ser uma pequena e rudimentar tipografia de simples trabalhos comerciais. De tempos a tempos, sacudindo a pacatez caseira, César Castelão foi dando novos impulsos à sua gráfica. Foi assim em 1935 com a mudança para novas instalações; em 1940 com a compra de instalações próprias para albergar equipamentos modernos; em 1957 com a aquisição da Imprensa Municipalista; em 1973 com a entrada dos filhos na sociedade e em 1987 com a compra das actuais instalações, com cerca de 2.600 m².

A Persistente é, na actualidade, uma empresa moderna, equipada com as melhores tecnologias de ponta, com certificação da Qualidade e Ambiente, apta a responder à evolução do mercado e às suas exigências.



Na imagem, o neto do fundador e actual administrador da empresa, Dr. Nuno Castelão, vinculado a um áureo passado com um pujante presente

Suprasetter 105

A política empresarial desta empresa baseia-se fundamentalmente em conseguir a maior produtividade e eficácia quanto à qualidade dos seus produtos, razão porque, mais uma vez, privilegiou a tecnologia Heidelberg, adquirindo um CtP Suprasetter 105.

“O presente e o futuro das empresas consolida-se adoptando um ritmo de investimento constante para manter uma posição no mercado destacada, e sistemas de qualidade plenamente desenvolvidos e baseados em soluções que permitam a melhoria contínua do produto final”, refere o Dr. Nuno Castelão, neto do fundador.



Gráfica Vilaverdense - Artes Gráficas, Lda • Incorpora segundo CtP Heidelberg Suprasetter A75



A indústria gráfica é um sector que se move dentro de uma evolução tecnológica constante, que obriga as empresas a incorporar continuamente novas ferramentas, que os fabricantes vão pondo à sua disposição. Isto permite-lhes ser mais competitivas, reduzindo custos de produção e aumentando a qualidade do produto final acabado. Para conseguir que todos estes avanços se façam realidade, é necessário realizar grandes investimentos em equipamentos e maquinaria que incorporem as últimas tecnologias, sem esquecer a formação e a preparação técnica dos colaboradores.

Uma empresa que há mais de três décadas tem apostado nestas mudanças é, sem dúvida, a firma Gráfica Vilaverdense, que instalara há bem pouco tempo uma segunda Heidelberg Speedmaster SM 74-5-P+L, e agora decidiu investir novamente num segundo CtP da mesma marca, uma Suprasetter A75. “Procurámos ser uma empresa dinâmica, tentando investir e rentabilizar os nossos investimentos através das novas tecnologias, que nos oferecem dois parceiros da máxima confiança: Heidelberg e Grafopel”, refere José Teixeira com visível satisfação.



José Teixeira junto do novo CtP Heidelberg Suprasetter A75, instalado recentemente, equipado plenamente com a tecnologia de um equipamento de alta gama

Fotomecânica Molográfica, S.A. • Opção fundamentada na alta tecnologia de Heidelberg Suprasetter



Mário Jorge, administrador da empresa e filho de um dos fundadores, ao lado da Heidelberg Suprasetter A75 recentemente adquirida.

Um pouco de história

1965 foi o ano crucial na trajetória da Molográfica. Mário Lopes e José Mota, fundadores da empresa, iniciaram de forma entusiasta a sua actividade como empresários nas áreas da fotomecânica e fotogravura, actividades que começaram cheios de ilusão, que não esmoreceu e resultaria imparável nos anos seguintes.

Ambos formaram, uma excelente parilha nos seus largos anos de "matrimónio", uma equipa de gestão que se complementou e apoiou.

Empresários criativos, com uma sólida formação profissional e visão de futuro, a sua trajetória de qualidade e progresso ver-se-ia confirmada em sucessivas etapas de desenvolvimento, verificadas em distintas épocas e circunstâncias.

Porém, a chegada do 25 de Abril de 1974, que deixara a todos espectrais, em sofrimento íntimo e inquietos diante de um cenário em que já ninguém era dono da sua empresa, uma espécie de terramoto a que a Molográfica também não escapou ante "predadores" que puseram Mário Lopes na rua e a empresa em regime de cooperativa, até ao seu regresso em 1977, decretado pelo tribunal.

Perante a situação de turbulência, Mário Lopes, com brio e lucidez, fez os ajustes que eram necessários fazer: reduziu pessoal e actualizou equipamento. Face ao decréscimo de trabalho nas suas áreas de especialização, entrou em nova área de negócio, a impressão.

Em 2002 Mário Lopes afasta-se da empresa passando a consultor, deixando a administração nas mãos do filho, Mário Jorge.

CtP Suprasetter A75

44 anos de experiência profissional na área do fotolito e da gravura, e mais recentemente na impressão, primando por um alto standard de qualidade, a Molográfica sabe tomar as decisões mais acertadas em cada investimento que faz. A compra da Suprasetter A75 não foi por isso um acaso, mais sim uma opção bem fundamentada na mais alta tecnologia do mercado e a certeza de poder assegurar fiabilidade absoluta e a máxima qualidade em todos os seus trabalhos.

Cromolito – Artes Gráficas, Lda • Apesar do esforço inicial que traz consigo, a introdução de um CtP ajuda substancialmente na redução de custos e na qualidade do trabalho final



Fernando Lopes, tendo a seu lado a colaboradora Sofia Lopes, junto da última aquisição da empresa: um CtP SupraSetter A75.

Ganhar em qualidade e produtividade

Empresa dedicada à composição e pré-impressão, com integração de todo o processo de impressão e acabamento, incorporou recentemente o sistema directo à chapa Computer-to-Plate – Heidelberg SupraSetter A75.

Fernando Lopes, um dos sócios da empresa, reconhece os benefícios que um CtP aporta para a Cromolito ao agilizar o processo de produção de chapas de offset e aprecia as suas vantagens na máquina de impressão, com menos maculaturas, maior qualidade e rapidez. “Também ganhamos na produtividade, porque investimos muito menos tempo para realizar o mesmo trabalho”, refere Fernando Lopes.

Outro aspecto a destacar é o da ripagem, uma solução muito rápida que representa por si só uma enorme vantagem em todo o processo produtivo de um CtP.

Gráfica Sobreireense – Artes Gráficas, Lda • "A Heidelberg Suprasetter possibilita melhor resultado de produção de que só se dá conta depois de a utilizar"

Experiência e juventude

A Gráfica Sobreireense é uma típica empresa familiar, de um clã muito unido, afável, de uma grande simpatia e naturalidade, que surpreende primeiro e seguidamente seduz a quem se acerca do seu convívio. Luís Lopes, pai, segue na actualidade uma trajectória que vem desde 1974, apoiado pelos restantes membros da família, que se compõe além da esposa D^a. Manuela Lopes, dos filhos Nuno e Telmo Lopes, todos sócios, incorporando à empresa as vantagens da juventude e de ideias de modernização e aproveitamento máximo das novas tecnologias.

Os últimos investimentos privilegiaram a compra de uma Speedmaster SM 74-4 e, mais recentemente, a introdução da tecnologia Computer-to-Plate, através de um CtP Suprasetter A75.



Luís Lopes, a esposa Manuela Lopes e o filho Telmo Lopes, ladeando a sua Heidelberg Suprasetter A75 recentemente instalada.

Câmara Municipal de Lisboa (Oficinas Gráficas) • Economia de procedimentos e agilização de processos com CtP Suprasetter A75

Conceito racional de gestão

Desde há muito tempo que o departamento gráfico da Câmara Municipal de Lisboa dispõe de tecnologia Heidelberg na área de impressão e acabamento para utilização dos seus serviços internos. Estes serviços destacam-se com um conceito racional de gestão e um completo equipamento da pré-impressão ao acabamento, operado por uma equipa de pessoal qualificado.

No que se refere à aquisição do CtP Heidelberg Suprasetter A75, a sua compra foi objecto de pausados e profundos estudos de viabilidade, tendo em conta não somente a agilização e qualidade das chapas produzidas, mas também a economia de procedimentos e o seu aspecto económico.



Carlos Durão, responsável pelo departamento gráfico, frente à última aquisição, o sistema CtP Suprasetter A75

Delfim & Maia, Lda – Tip. Raposa • Último investimento privilegiou o sistema directo à chapa (Computer-to-Plate) Heidelberg Suprasetter A75

Joaquim Maia e a filha, Liliana Maia, satisfeitos pelo processo produtivo contar agora com a última tecnologia CtP



Tecnologia que fascina

Joaquim Maia, embora não sendo um gráfico de profissão, tem as ideias muito claras sobre como levar o seu negócio na área dos impressos comerciais, brochuras, pequenas revistas, etc., etc., e até onde quer chegar.

Assessorado pela filha Liliana Maia, boa comunicadora, está muito bem informado das últimas tendências do sector gráfico e, também, de todo o processo produtivo. Com máquina Heidelberg a 4 cores, outra igual digital e diversos equipamentos na área do acabamento, a Delfim & Maia é uma empresa estabilizada tanto em clientes como em trabalho.

No que se refere à introdução do CtP Suprasetter A75 nada melhor que ouvir o comentário de Liliana Maia: “Estamos cada vez mais fascinados com a tecnologia da Suprasetter, tão fácil de operar e de resultados que ultrapassam tudo quanto imaginávamos de um CtP.”

Litojesus – Artes Gráficas, Lda • "Com o CtP Heidelberg Suprasetter o resultado final é incomparavelmente melhor.."

Optimizar o resultado final da impressão

A sua fundação data de 1986. Desde logo, a primeira preocupação do experiente João Jesus na indústria gráfica, foi assegurar que todos os seus planos com vista ao futuro teriam de ser cumpridos.

Primeiramente, adquirindo máquinas evoluídas tecnologicamente e depois, com a sua experiência e profissionalismo, fazer de cada trabalho um desafio à prova das exigências dos seus clientes.

Para João Jesus, as artes gráficas são uma actividade eminentemente técnica, desenvolvida com a necessária sensibilidade estética cujo conteúdo, em grande medida é a sua aparência visual, ou seja, a letra e a imagem tal como se mostra no papel, pelo resultado final da impressão.

Heidelberg Suprasetter A75

Para melhor satisfazer as exigências dos seus clientes, incorporou recentemente na área da pré-impressão uma Heidelberg Suprasetter A75. Ao ser perguntado onde encontrava a maior vantagem do CtP, João Jesus respondeu: "As chapas saem com um gravado perfeito, o equilíbrio água-tinta é rápido, o registo e ajuste de cor impecáveis, não temos que repetir chapas, pôr a máquina em marcha é um instantinho e o trabalho final é incomparavelmente melhor."



Flávia Márcia, operadora do CtP, executa os procedimentos necessários com toda a facilidade na Heidelberg Suprasetter A75

S.P. – Artes Gráficas, Lda • Segue o seu plano de investimentos com o sistema CtP Heidelberg Suprasetter A75



Sabino Peralta e o filho, Nuno Peralta, visivelmente satisfeitos junto da mais recente aquisição - o CtP Heidelberg Suprasetter A75

Criar futuro

Com início de actividade em 1991, a empresa de Sabino Peralta, situada na Zona Industrial de Rio Maior, em instalações construídas dentro das normas exigidas pelo Ministério da Indústria, é o binómio perfeito da experiência profissional e da tecnologia mais avançada, ambas perseguindo constantemente a qualidade em todos os trabalhos produzidos.

Heidelberg Suprasetter A75

Recentemente instalara um CtP Heidelberg Suprasetter A75 com o qual ganhara tempo, segurança e qualidade na produção de chapas.

“Com o CtP Suprasetter consegui um alto grau de satisfação, não só por se tratar de mais uma aposta em inovação e novas tecnologias, que facilitam um elevado aumento de qualidade do produto impresso e da produção, mas também porque estes investimentos criam futuro para a empresa,” comenta Sabino Peralta.

A aquisição de novos equipamentos para obter uma melhor integração dos processo produtivos é sempre motivo de satisfação para os empresários, bem visível no sorriso de pai e filho na imagem.

Grafopel Consumíveis - Regressamos de novo a esta área



A Grafopel, que já operou na comercialização de consumíveis, vai regressar de novo a esta área, para fazer chegar a todos os seus clientes as vantagens da linha de produtos que vai comercializar.

A nossa equipa comercial, os nossos técnicos impressores e de aplicações poderão ampliar o conhecimento e a actualização sobre a gama de consumíveis que oferecemos com esmero e máxima atenção a todos os clientes que nos privilegiem com a sua confiança.

Iniciamos já, em concreto e de imediato, a comercialização de chapas térmicas e convencionais, cauchus, química para impressão e peças consumíveis para máquinas de impressão, guilhotinas e máquinas de dobrar.

A gama de produtos actual ampliar-se-à com novas ofertas, para o que já há colaboração com vários fabricantes de primeira linha.